

Chapa Nacional “Na Luta, Ruas e Redes #LulaLivre”

Companheiras e companheiros do PT,

A cada período o seu desafio, chegamos ao momento mais complexo de nossa história desde a fundação do partido. Ao longo dos anos sofremos ofensivas diversas, desde aqueles que não acreditavam que os trabalhadores e trabalhadoras fossem capazes de se organizar como força política autônoma, leitura clara em 1983 com a publicação “Manifesto dos 113”, até chegarmos a Presidência da República questionados desde o primeiro dia sobre nossa capacidade de gestão e realização frente ao país.

Superamos os desafios históricos, nos tornamos o partido mais vitorioso do período democrático, feito inédito entre os povos do ocidente, nenhum outro havia vencido 4 eleições consecutivas, tendo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva incluído na agenda internacional o combate à fome e a miséria, reconhecido e respeitado mundialmente como maior líder político do seu período. Iniciamos o maior ciclo de conquistas econômicas e sociais desde o período de Getúlio Vargas. Alteramos a realidade social e econômica do povo brasileiro, invertemos a pirâmide favorecendo o trabalhador e principalmente a mulher brasileira, incluímos no orçamento público federal o brasileiro e a brasileira em situação de risco, miséria e exclusão social, mas avançamos no debate racial, de inclusão da pauta LGBTQ+, de proteção aos povos tradicionais, Quilombos, na proteção aos povos indígenas e sua cultura, tornamos o Estado brasileiro o mais representativo possível.

Não simplesmente distribuímos renda assistindo famílias com o Bolsa Família e ampliamos o acesso ao ensino superior, demos ao trabalhador e a trabalhadora, ao pequeno empreendedor, o micro e pequeno empresário, acesso a casa própria ao financiamento e o crédito, distribuímos a riqueza nacional e potencializamos nosso mercado interno e externo. É necessário entender que todo o avanço altera a realidade social e cultural da população, acelera o processo de mudança geracional e emancipa a sociedade governada.

O Brasil mudou, a sociedade, seus eleitores e o povo também, mas nossos inimigos e a oligarquia nacional não! Enfrentamos durante todo este período campanhas de desconstrução e difamação do partido e nossos dirigentes, dos nossos governos e governantes. Parte da grande imprensa associados a elites econômica, da estrutura do estado, do poder político tradicional, para impedir o avanço do nosso projeto demonizaram a política, incentivaram a ruptura do Estado Democrático de Direito e o pacto político e social de 1988 rasgando nossa constituição, garantias constitucionais e as prerrogativas de direito. Ficaram expostos para a história, o nível profundo e íntimo de conchavos e arranjos políticos, associados à estruturas do judiciário, partidos políticos, figuras públicas, parte da elite nacional e a grande imprensa, cerrando fileiras desde o processo do mensalão em 2005, acumulando força e condições políticas até a prisão do ex-presidente Lula em 2018. Por retomar privilégios criou-se estruturas de espionagem, aparatos jurídicos policialescos, tribunais de exceção, narrativas demonizando a política buscando nos colocar em vala comum, iguais a eles. Reviveram o espírito golpista, aplaudiram os descabros do período da ditadura, usaram da força política, militar e paramilitar para nos derrotar. A sede por lucro, exploração e destruição do patrimônio público se mantém desde a colonização e a casa grande não mediu esforços em nenhum momento da história para manter

seus privilégios. O Brasil dos golpes de Estado, reeditou sua versão mais moderna e tacanha com o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff.

Não só nossos inimigos se organizaram, cometemos erros e sofremos suas consequências. Nos distanciamos das bases e perdemos apoio popular, sofremos rompimentos e rupturas políticas infantis, privilegiamos adversários, flertamos com agendas liberais e burocratizamos as relações internas partidárias, governamentais e com os movimentos sociais, aparelhamos disputas pequenas, acúmulos de erros táticos, de avaliação e de condução política, equívocos à frente do Governo e do Partido que custaram nossa capacidade de resposta e diálogo direto com parte da sociedade. Mesmo assim, é creditado ao Partido dos Trabalhadores capacidade de se opor a um projeto obscuro e totalitário, que não evitará usar a força bruta do estado, tão pouco grupos clandestinos, paramilitares ou milícias, quando não houver mais apoio popular.

Nossos desafios são vários, nossa capacidade de luta é maior. Nossa fundação é forjada na história de resistência do povo brasileiro, dos povos indígenas, dos negros e negras deste país e do continente africano, da luta do trabalhador e da sua organização sindical, das bases eclesiais, da luta do campo, dos trabalhadores rurais, nossas raízes populares são sólidas e profundas. O PT é maior que sua burocracia interna, o sentimento e o pertencimento petista vão além de uma simples ficha de filiação. E mesmo no pior cenário e com todos os erros que cometemos, saímos de uma eleição conflituosa, radicalizada, com campanhas diárias de difamação e totalmente comprometida por interferências várias, como a maior bancada da câmara nestas eleições de 2018.

ESTRATÉGIA

O ambiente político nacional, assim como o apoio popular do atual governo sofrerão mudanças conjunturais e precisamos estar atentos e preparados para essa retomada de cenário, que se dará no médio e longo prazo. É importante ter consciência de que a luta pela retomada do Estado Democrático e de Direito se dará com o tempo, é possível que sejamos alternativa no curto prazo a este projeto nacional econômico liberal e de defesa de costumes coloniais, porém, o provável é que passemos por um período de recrudescimento de direitos e liberdades, a conjuntura dirá.

O atual momento exige paciência histórica e disciplina política, compreender o impacto e as consequências econômicas aplicadas, o desmonte da rede de proteção social, o avanço do programa de privatizações, a abertura do mercado capital para investimento integralmente estrangeiro, a exploração das nossas riquezas naturais e do patrimônio nacional, o avanço feroz do desmatamento na floresta amazônica, o desmonte de empresas públicas, a desconstrução do orçamento federal, da Petrobras e do sistema energético brasileiro, a estrutura pública bancária, de investimentos público e o medíocre comportamento diplomático que causará efeitos nas relações externas, comerciais e políticas com efeitos internamente.

Toda essa agenda estará em curso no próximo período, seja quem for o representante. É necessário atualizarmos nossa compreensão do Estado brasileiro, nosso projeto de país e o modelo econômico e social que apresentaremos para a sociedade, perceber os novos modelos econômicos, as novas relações de trabalho que não mudam o caráter proletariado, porém mudam em sua representatividade, organização e comportamento econômico e social, entender as dificuldades à frente apresentadas por um processo de devastação territorial sem precedentes, as aspirações desta nova geração no Brasil e no mundo.

Para o próximo período mundial, somos um país estratégico na geopolítica: rico em água, território e fontes de energia. A defesa do patrimônio nacional, da nossa Amazônia, retomada da reforma agrária, da agenda de fortalecimento do Mercosul, da América Latina, reafirmar a autodeterminação dos povos e a luta contra o desmonte do Estado brasileiro são epicentro da nossa política no próximo período, assim como a discussão pela retomada de direitos trabalhistas e da capacidade de aposentadoria do trabalhador brasileiro, que pela reforma apresentada terá maior tempo de trabalho e menor salário proporcionalmente, são bandeiras nacionais que dialogam diretamente com a realidade econômica do povo.

TÁTICA

Ao partido cabe se reconectar com suas bases e se conectar com esta nova sociedade. O novo Brasil decidiu seu futuro baseado em novas mídias, novos conceitos, novas relações, novos modelos de organização social e a partir das narrativas apresentadas pela grande mídia. Se comunicar neste ambiente, exige de nós compreensão estrutural e orgânica.

O poder multiplicador das redes sociais ainda é incalculável, porém o efeito é construído por imagem e conteúdo aplicados, neste sentido não se inventa a roda da história, Carlos Marighela em 1955 já falava sobre o poder comunicador e estratégico das ações de agitação e propaganda do PCB à época, chamando a atenção aos companheiros dizendo que *“A ação faz a vanguarda”*. É preciso disciplina e critérios, principalmente para não sofrermos interferência externa nas decisões internas, a nossa organização e comunicação terá que se espalhar por todo o Brasil e o poder do conservadorismo terá que ser desafiado também nos centros vitais do país, para revertermos o avanço do atraso que vivemos.

A fórmula caminha para o aprofundamento das relações e ao partido o reencontro com a sociedade brasileira. O PT precisa sair do PT e retornar ao diálogo com o povo, as comunidades, favelas, movimentos sociais, religiosos e sindicais e isso somente é possível com o aprofundamento do nosso amplo processo democrático partidário, abrindo as portas deste novo PT para este novo Brasil, não limitando narrativas, atores, bandeiras e quem os represente e não abrindo mão da estratégia central e do projeto nacional de construirmos um país mais justo, solidário e socialista.

Somente um partido de dimensões nacionais, organizado em todos os Estados, em grande parte de seus municípios, na capital da República, com ações de dimensões urbanas e rurais, têm

condições estruturais de organizar a sociedade entorno de sua agenda de Lutas, convocando a sociedade para participar ativamente da vida política nacional, estadual, municipal, comunitária e popular. Lembrando, como diria MC Marechal, em trecho de sua música *“Mensagem clara de que a tropa precisa ta em formação Precisa da informação...”*, Formação e informação contínua e atualizada para todas as estruturas do partido.

7 DE ABRIL DE 2018

Não percamos de vista o reencontro do Brasil com a democracia, nossa capacidade de luta precisa tomar as ruas, mobilizar a sociedade em uma agenda nacional ampla, progressista e democrática, que reposicione o direito do povo brasileiro por liberdade, igualdade e justiça social. A solidariedade e o compromisso humanitário recaem principalmente aos subjugados, oprimidos, excluídos, segregados e aqueles que tiveram sua liberdade reprimida e hoje, já retornamos a luta pela liberdade individual e o direito à opinião, vivemos em uma decadência institucional e não podemos permitir que se aprofunde.

A construção de uma sociedade insegura, indefesa, que não reconhece no Estado, no seu poder policial a capacidade natural de proteção e o poder público não garantidor da segurança pública, tem como resultado uma população estimulada a violência, que entende barbárie como solução e a apologia à violência fato comum e institucional. Precisamos trilhar os caminhos que recuperem o equilíbrio social e institucional, retomando o papel do Estado presente na sociedade.

Defender e lutar pela liberdade do ex Presidente Lula **#LulaLivre** é agenda central que sintetiza os polos democráticos. Quando não se há segurança jurídica, voltamos ao início da sociedade moderna, *“in dubio pro reo”*. Não é possível à esta sociedade, negociar qualquer que seja o direito individual ou coletivo. A consolidação dos direitos fundamentais é pedra angular para o equilíbrio social e econômico de um país desenvolvido e respeitado mundialmente, permitir que o direito de um presidente eleito pelo sufrágio universal, seja restrito sem a mínima e sólida sustentação formal, material e comprobatória, comprometem diretamente a liberdade da população negra, pobre, LGBTQ+, incapaz de constituir em um sistema jurídico desigual, igualdade de direitos e de condições de defesa, atingem também a classe média, refém das relações sociais e dos interesses econômicos. Defender **#LulaLivre** é defender a sociedade brasileira, o direito à ampla defesa e o contraditório, as garantias legais, individuais e coletivas, a democracia e a autonomia dos povos.

AÇÃO

A chapa nacional **“Na Luta, Ruas e Redes #LulaLivre”** defende o PT como partido de massas, de lutas e democrático, ferramenta principal da sociedade para a disputa de classes e avanço estratégico para a retomada do Povo ao poder. Por isso reorganizar o partido, desarticular a tomada elitista que nos envolveu em disputas pequenas, mesquinhas e voltar a dialogar com agendas de luta que representem a classe trabalhadora e o povo brasileiro, ações que nos

reposicionem na disputa de classes precisam reconectar o Partido dos Trabalhadores com o povo e o eleitorado e devem ser tomadas de dentro para fora com planejamento:

Ação - Organização interna

A readequação da estrutura do partido (salários, gestão financeira, modelos de arrecadação), transparência das contas buscando inovação dos procedimentos internos, ajustando aos modelos mais avançados de estruturas que fazem gerência sobre grandes volumes de arrecadação, implementando compliance e governança, modernizando a estrutura organizacional e de comunicação (interna e com a sociedade), aprimorando ferramentas tecnológicas capazes de dialogar com redes interativas de comunicação, desenvolvendo aplicativos e plataformas digitais, adequando a infraestrutura institucional e política aos novos modelos organizacionais, lembrando que *“A ação faz a vanguarda”*. Compreender o papel estratégico da Fundação Perseu Abramo que no último período deu saltos de qualidade e organizacional, ação acadêmica, institucional e inovação nos cursos e formação de turmas de estudo, pós-graduação, presencial e a distância, convênios com instituições como UNICAMP. É preciso ampliar essas ações e aprofundar na capacidade dialética e de formulação desenhadas pela Fundação, maior investimento estrutural, acadêmico e de pesquisa, abrir à comunidade acadêmica, setores da intelectualidade, estudantes e pesquisadores fazendo-os parte deste processo laboral da nossa Fundação. Definir um modelo estratégico que seja revisto de 10 em 10 anos.

Ação - Estrutura partidária

A tomada de decisão interna, deve passar por uma ampla discussão na sociedade, é preciso perceber este país e suas gerações, suas aspirações, convocar este país à prática política, apresentando nossos espaços de debate, fóruns, núcleos de base, formação como agendas comuns de encontro e participação. Aprofundar o diálogo com a sociedade, aplicando os modelos plebiscitários internos, de conferências e de convenções abertas, precisam ser ferramentas usuais do partido, permitindo a sociedade participar dos debates e decisões internas, fóruns, escolhas de candidaturas, grupos de trabalho - observando sempre que para ser votado, escolhido ou indicado é preciso ser filiado, porém, não podemos limitar a atuação do cidadão que tem interesse de participar deste ambiente político, reconhecer e atender a demanda do simpatizante, que mesmo não filiado se reconhece como petista. Aproximar nossos candidatos dos eleitores e a comunidade local, nossas práticas à cultura local e nosso conteúdo programático ao ideário popular. Investir em festivais, abrir as portas do partido e sua estrutura para o teatro, cinema, música e a produção digital, tornar cada sede ou estrutura partidária centros de convivência e ponto de cultura. Todas essas medidas têm no seu centro levar o partido de encontro a sociedade e reorganiza-lo para o próximo período geracional.

Texto base para a leitura “Sobre a Eliminação das Concepções Erradas no Seio do Partido” Mao Tse Tung, Dezembro de 1929.

“Nós devemos banir das nossas fileiras toda a ideologia feita de fraqueza e impotência. São errados todos os pontos de vista que valorizam a força do inimigo e subestimam a força do povo.” Mao Tse Tung